

# Um Mergulho no Passado do DF

A questão das estruturas sócio-económicas pré-existentes à construção de Brasília, nos remete ao passado de Brazlândia, Formosa, Luziânia e Planaltina, sobretudo esta última, que teve seu território quase todo absorvido pelo atual Distrito Federal.

Em 1872, foram recenseados nos então gigantescos municípios de Formosa da Imperatriz e Santa Luzia, 13.083 pessoas, entre as quais 843 escravos. Por essa época Formosa já recebia fluxos migratórios da ordem de 10% de sua população, provindos de Minas Gerais, de Mato Grosso (para espanco geral), e da Bahia.

Em 1920, já estando criado o município de Planaltina foi este recenseado pela primeira vez. Havia então, nisto que é aproximadamente hoje o território do Distrito Federal 5.742 pessoas, vivendo num total de 830 casas. Registravam-se então escassos 66 estabelecimentos agropecuários ocupando uma área de 2.085 Km<sup>2</sup>, sendo que mais da metade desse território era de propriedade de apenas 14 fazendas.

Nesse vasto deserto humano, equivalente à metade do atual DF, contavam-se 25.000 cabeças de gado e pequenas roças de subsistência alimentar, produzindo arroz, feijão, milho, mandioca, bastante cana e um pouco de algodão e de

café, numa área total de 270 hectares, número hoje totalmente irrisório. Parte dessa produção agrícola era transformada localmente, rendendo 6.000 quilos de açúcar, 30.000 de farinhas e, (sempre presente nas antigas economias de subsistência), algo como 173.000 litros de aguardente. Vivia-se do essencial e bebia-se bem.

Do ponto de vista da economia alimentar era um circuito fechado, sem produção de excedentes. Na verdade, em 1920, o grande produto de comercialização e de exportação era quase somente o gado, o bovino curraleiro, pé-duro, que a colonização antiga do nordeste brasileiro havia feito chegar até o planalto central do país. Para a pecuária, obedecia-se a um sistema anual de rotação dos rebanhos pelo atual território do DF.

Nos meses chuvosos, com o capim natural viçoso, o gado pastava nas chapadas altas, como as do Plano Piloto e as da Contagem. Nos meses secos recolhiam-se para os locais onde o pasto se conservava mais verde, de baixadas úmidas, como em Brazlândia, que justamente tira esse apelido da família da boiadeiros de sobrenome Braz, os quais, segundo o jornalista Jardas Marques, deslocavam-se todo ano de Luziânia até aquele "retiro", que acabou se transforman-

do em povoado nos princípios deste século.

Vinte anos depois dessa descrição, no censo de 1940, o solo no então município de Planaltina encontrava-se mais igualitariamente distribuído, registrando 231 fazendas estabelecidas, contra apenas 66 em 1920. A população havia crescido em 1.300 pessoas. Contra as grandes fazendas uniformemente existentes em 1920, já havia agora 58% de estabelecimentos assentados em áreas menores do que 500 hectares. Para as circunstâncias gerais era um fato notável.

Com tudo isso a produção de subsistência alimentar aumentou, permitindo dobrar-se a produção, essencialmente familiar, de suínos (e consequentemente a produção de milho para ração), obtendo-se aumentos também na produção de açúcar, farinhas, e, naturalmente, aguardente. A produção de gado, tão importante antes, decai sensivelmente de 25.000 para 19.000 cabeças entre 1920 e 1940, devido talvez à concorrência com outros invernistas situados em áreas de mata, ou pela baixa produtividade do gado curraleiro diante das novas raças zebuínas que vinham de implantar-se com sucesso em Goiás.

É basicamente dentro desse quadro regional que começa a cons-

trução de Brasília, quando o município de Planaltina deixa de existir para incorporar-se, junto com outras áreas de Luziânia ao atual Distrito Federal.

O Distrito Federal por sua vez, em 1964, pela lei nº 4.545 de 10 de dezembro daquele ano, (regulamentada pelo decreto nº 456, de 21 de outubro de 1965), foi dividido em oito regiões administrativas (RA). Cada RA tem como sede as cidades-satélites nelas localizadas. Em alguns casos, com na RA-I e RA-III, existem mais de uma cidade na mesma Região, e nos casos das RA-VII - Paranoá e RA-VIII - Cidade Jardim, não há sede, sendo subordinadas à administração regional do Gama e à de Planaltina, respectivamente.

Este Dossiê Brasilia, para um desenvolvimento analítico da região preferiu porém dividir as cidades satélites não em regiões administrativas, mas sim, conforme suas morfologias, em quatro diferentes grupos: Os "Pré-existentes", os "Suportes", os "Excedentes" e os "Excessos".

Hoje apresentamos o primeiro desses grupos, compreendendo as antigas cidades de Planaltina e Brazlândia.

## Os Pré-Existentes

Os "Núcleos Pré-existentes" são as cidades goianas anteriores à construção de Brasília e que pos-

teriormente foram transformadas em cidades-satélites do DF.

Esses núcleos eram caracterizados pela arquitetura do centro-oeste, com raízes no período colonial brasileiro. O modo como se achavam incorporados aos elementos do sítio físico, a adequação da altura do edifício com a vegetação e a topografia e, a própria tipologia de suas edificações, identificam as partes antigas de Planaltina e Brazlândia com a morfologia centro-estina.

Após Brasilia, outras áreas mais novas e com estilos diferen-

ciados foram incorporadas a esses núcleos pré-existentes, mas com muita garra, essas cidades ainda conseguem conservar algumas características de seu processo histórico.

Os dados estatísticos e algumas outras informações sobre estas e outras cidades satélites do DF foram em boa parte extraídos da excelente coleção de monografias intitulada "Caracterização do Território e da População do DF", realizada pela Codeplan com o tradicional esmero que possuem suas publicações.

## REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO DF

